

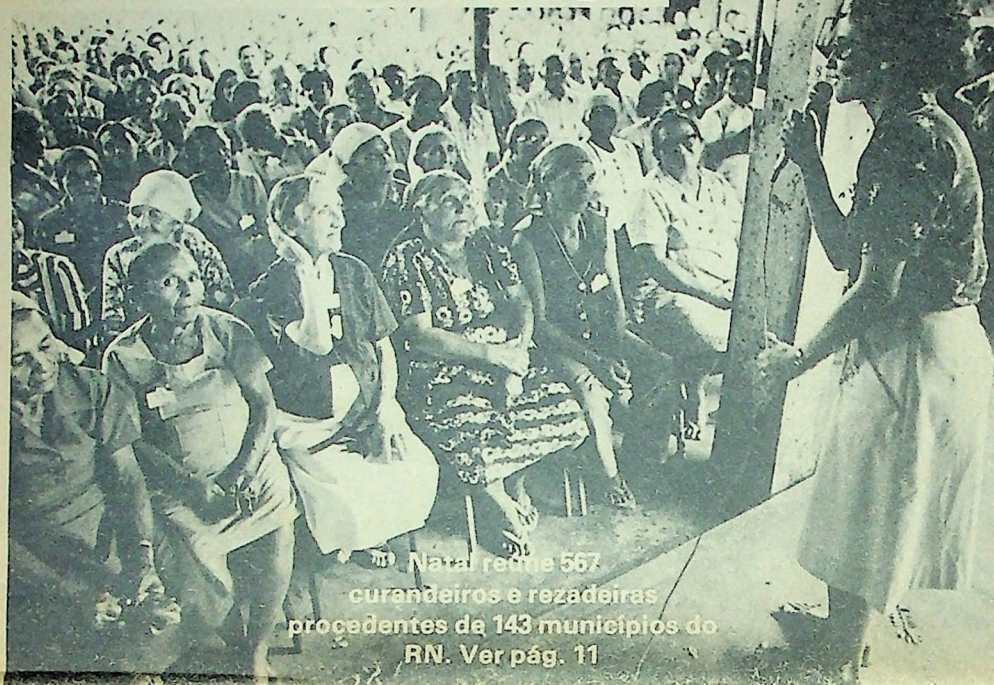
AÇÃO COMUM

Rio de Janeiro, janeiro 1981

ano 3 n° 14

novo mobral · ação comum · ação comunitária · novo mobral · ação comum · ação comunitária

REZAS e ERVAS



Natal reúne 567 curandeiros e rezadeiras procedentes de 143 municípios do RN. Ver pág. 11

Foto Manchete

ENGRAXATES



Entre 8 e 16 anos, dezenas de engraxates se reuniram e criaram a sua associação de classe. Ver pág. 4

Foto COEST/SUSUG

Pré Escolar



Em todo o Brasil, os Núcleos de Desenvolvimento Infantil apresentam cada vez mais excelentes resultados, envolvendo principalmente os Clubes de Mães. Ver pág. 3

FUMACÊ, um bairro diferente



Ver pág. 5

Foto GEPAC

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Em 1981 as atividades do MOBRAL junto às comunidades obedecerão a um plano elaborado de forma inédita no Brasil.

Em agosto de 1980 o MOBRAL Central propôs às suas Coordenações que as metas dos seus vários programas fossem fixadas, para cada Município, por grupos comunitários locais que seriam reunidos e consultados nesse sentido.

Isso foi conseguido em 3.494 Municípios, nos quais as Comissões Municipais, grupos de ação comunitária, grupos de ação local, clubes de pais e mães, associações de jovens, associações de moradores, grupos de educação sanitária, alfabetizadores, monitores dos vários programas, etc. fizeram suas reivindicações, posteriormente remetidas às Coordenações e ao MOBRAL Central. Para os demais Municípios (cerca de 500) as metas foram fixadas pelas Coordenações.

De acordo com esse trabalho o MOBRAL deverá procurar atingir as seguintes metas:

Programa	Nº de Municípios a atender	Nº de Participantes a atender
Alfabetização Funcional	3025	1.872.344
Educação Integrada	2711	624.129
Autodidatismo	1369	268.573
Educação Sanitária	3040	522.844
Treinamento Profissional	3374	768.187
Cultural	3037	3.000.000(★)
Pré-Escolar	773	55.997
Diversificado de Ação Comunit.	2012	287.865

(★) Estimativa

O planejamento participativo é uma consequência da filosofia de ação comunitária do MOBRAL e um exercício democrático da mais alta significação. Graças a ele, mais do que nunca estaremos realizando o Bem Comum, guiados pela Verdade Comum, através da Ação Comum.

Arlindo Lopes Corrêa

Em solenidade realizada no pátio do Palácio Duque de Caxias, no Dia da Bandeira, o Assessor Especial da Presidência do MOBRL, Luiz Carlos Pinto, foi agraciado com a "Medalha do Pacificador", honraria concedida a instituições ou civis que se tenham tornado credores de homenagem especial do Exército.

O programa da entrega das medalhas aos agraciados foi presidido pelo Comandante do I Exército, General Gentil Marcondes Filho, e contou com a presença do Governador Chagas Freitas, de altas autoridades e da oficialidade presente no Estado.

A Medalha do Pacificador foi instituída por ocasião da solene trasladação dos despojos do Duque de Caxias para a cripta do seu monumento, na praça fronteira ao atual Palácio Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

A insígnia, confeccionada originalmente em prata e mandada cunhar posteriormente em bronze, consta do Brasão de Armas de Caxias, encimado pela coroa ducal, tendo no reverso, em moldura, o título "Medalha do Pacificador" e, sobre este, as palavras "Duque de Caxias".

NO DIA DA BANDEIRA, UM PACIFICADOR



Luiz Carlos Pinto: Medalha do Pacificador

FESTIVAL DE ARTE POPULAR E FOLCLORE

Ação Comum — COMO SURTIU A IDÉIA DA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL ESTADUAL DE ARTE POPULAR E FOLCLORE?

Agente — Em 1976 a Coordenação do Rio Grande do Sul realizou, através da Agência Cultural, o I Festival de Bandas de Música. Face ao êxito dessa promoção, a primeira a nível estadual, verificou-se que seria possível realizar eventos envolvendo a cultura popular em proporções mais abrangentes. Assim, neste mesmo ano, em dezembro, aconteceu no município de Júlio de Castilhos, um Encontro Cultural envolvendo dois municípios, encontro este fundamentado principalmente em termos de música regional e de danças de projeção folclórica. Devido à grande atenção despertada por esta promoção, resolveu a Coordenação do Rio Grande do Sul procurar dar ao evento maiores proporções, já pensando em nível de estado. E em 1977 foi lançada a primeira edição do Festival envolvendo 80 municípios e cerca de 1.000 artistas. A cada ano que passa o Festival desperta mais atenção do público e assume proporção maior, configurando-se como uma das grandes manifestações culturais do Rio Grande do Sul.

Ação Comum — COMO VOCÊ ESTRUTURA O FESTIVAL?

Agente — O tempo de preparação de um Festival é de aproximadamente 9 meses. Isto porque, assim que termina uma edição, iniciamos os preparativos da seguinte. Preparativos estes que vão desde o reestudo do Regulamento sujeito a falhas posteriormente corrigidas. Paralelamente, iniciam-se contatos com entidades, a preparação de todo o material de divulgação, interiorização de todos os documentos, trabalho junto ao Subsistema de Supervisão Global. O Festival tem três fases bem distintas: uma, a nível municipal; outra, a nível regional e a grande final, que é sempre realizada no mês de outubro. Todo o trabalho de organização da promoção a nível municipal cabe à

Comissão Municipal do MOBRL integrada às entidades tradicionalistas do município. A Coordenação passa a atuar mais diretamente a partir das eliminatórias regionais e na grande final sem, contudo, deixar de prestar assistência a todas as comunidades engajadas no evento.

Ação Comum — QUAIS AS ENTIDADES QUE MAIS COLABORAM NA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL?

Agente — A coordenação não dispõe de recursos especiais para a realização do Projeto. A coordenação procura a participação de outras entidades, entre as quais o Movimento Tradicionalista Gaúcho que é o co-promotor do Festival. Em termos de assistência técnica, há também a participação do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore. Importante frisar que a participação destas duas entidades é feita dentro do espírito comunitário, já que as mesmas também não entram com recursos financeiros. Importante é o engajamento das prefeituras municipais, responsáveis pelas despesas de infraestrutura, das Comissões Municipais do MOBRL e, sobretudo, dos diversos Centros de Tradição Gaúcha — os conhecidos CTG — que, em última análise, são os grandes protagonistas do Festival, pois deles sai a grande maioria dos artistas amadores participantes.

Ação Comum — DO QUE CONSTA UM FESTIVAL DE ARTE POPULAR E FOLCLORE?

Agente — O Festival, como já dissemos, se desenvolve em três fases. Sendo as duas primeiras classificatórias. De forma que artistas amadores tais como instrumentistas, declamadores, sapateadores, conjuntos vocais, repentistas, entre outros, passam por essas fases com o objetivo de se apresentarem na grande final — uma vitrine de cultura popular do Estado. Em síntese, estes festivais se constituem basicamente em concursos que envolvem as diferentes manifestações da cultura riograndense. Temos, ainda, como parte integrante do Festival, a realização de exposições e feiras de artesanato, organização de acampamentos gaúchos (cenário de outras tradições, como a culinária, com seu churrasco e arroz de carreteiro, bebidas típicas, como o chimarrão), e fandangos.

Ação Comum — SOBRE O IV FESTIVAL, NO QUAL ESTEVE PRESENTE O PRESIDENTE DO MOBRL, O QUE VOCÊ TEM A DIZER?

Agente — A presença do nosso Presidente na promoção deste ano veio trazer um brilho todo especial ao evento. Presença esta que servirá como estímulo à Coordenação para iniciativas futuras. Relativamente à programação desenvolvida em Cachoeira do Sul, considerando-se tenha sido de alto nível, forçoso registrar o total apoio que recebemos do Prefeito, Dr. Júlio Cezar Caspani, que acompanhou todo o Festival, demonstrando grande sensibilidade com a cultura regionalista do Estado, ele próprio um cancionista de muito valor. Digna de registro, também, a destacada atuação da Comissão Municipal de Cachoeira do Sul, que se dedicou integralmente à organização do Festival, mobilizando povo e autoridades, e garantindo sua infra-estrutura.



De 24 a 26 de outubro último realizou-se, em Cachoeira do Sul, a fase final do vitorioso Festival Estadual de Arte Popular e Folclore, o IV organizado pela Coordenação Estadual do Rio Grande do Sul em colaboração com o Movimento Tradicionalista Gaúcho. O evento, este ano, foi uma verdadeira consagração ao MOBRL e ao seu Presidente, homenageados com tradicional acolhida gaúcha, registrada nos discursos do Prefeito de Cachoeira do Sul, Júlio Cezar Caspani, do Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho, Rodi Pedro Borghetti, de pessoas ilustres como os poetas Vasco de Melo Leiria, Luiz Menezes e Edson Otto, Diretor do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore. Povo e autoridades se irmanaram em torno dos valores mais autênticos do Estado. E nesta congregação da qual participavam delegações e prefeitos de cidades diversas, o MOBRL foi cantado em verso, música e prosa.

O AÇÃO COMUM entrevistou para seus leitores o Agente Cultural do MOBRL, no Rio Grande do Sul, professor Praxedes da Silva Machado.



PRÉ ESCOLAR: primeiros resultados

O Ação Comum recebeu depoimentos vindos de Minas Gerais (Norte) e Rio Grande do Sul, sobre a atuação dos Núcleos de Desenvolvimento Infantil, com referência ao Programa do Pré-Escolar que vem sendo desenvolvido pelo MOBRL.

Em sistema de rodízio, cada dia duas mães participam das atividades do núcleo.

Ainda em Passo Fundo, há um grupo sob a monitoria de Roseli Ferreira que se reúne semanalmente junto ao GAC (Grupo de Ação Comunitária) e ao PEI (Programa de Educação Integrada).

Pretinha, monitora do Pré-Escolar em N. Cruzeiro (Minas Gerais Norte), escreve à Geny (Agente Cultural): "esta tem a finalidade de comunicar-lhe que o núcleo de desenvolvimento infantil está ótimo. Fiz a matrícula de 26 crianças de uma rua e todas elas na faixa etária de 5 a 6 anos".

Em Sete Lagoas (MG), as monitoras são estudantes do 3º ano da Escola Normal Padre da Mata e, além das orientações dadas pela Profes-

sora de Didática, elas estudam, em classe, a Educação Pré-Escolar.

A inscrição de alunos foi feita através do Grupo de Jovens e líderes dos bairros Emília e Manóia, dos mais carentes do município, e escolhidos para sediar os primeiros núcleos de desenvolvimento infantil.

O trabalho vem recebendo o apoio de outras entidades, como a Secretaria Municipal de Educa-

ção e a CNAE (Campanha Nacional de Alimentação Escolar).

Também os municípios de Nanaque (MG) e Governador Valadares (MG) já têm seus núcleos de desenvolvimento infantil. A participação das mães nesse trabalho é cada vez mais efetiva: além das atividades junto às crianças, como monitoras, muitas estão aprendendo corte e costura, o que lhes permitirá fazer, futuramente, os uniformes para as crianças.

Em Nanaque, alguns componentes do grupo de teatro têm dado seu apoio às atividades do núcleo de desenvolvimento infantil, através de brincadeiras especiais para as crianças.

E, assim, cada localidade vem descobrindo a sua maneira de atender às crianças em idade pré-escolar.

Núcleo de Desenvolvimento Infantil de Governador Valadares



doações ao pré-escolar

Através de contatos com empresas diversas, vem sendo arrecadada grande parte do material a ser utilizado nos núcleos de desenvolvimento infantil.

Algumas empresas já colaboraram, entre as quais, a Murinho Livraria e Editora (RJ), a Gráfica Portinho (RJ), a Tupiara Comércio e Indústria de Copos de Papel (RJ), Ática Editora (SP), Jorge Helal Brinquedos (RJ), Zivi Sociedade Anônima Cutelaria (RS), Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares — Nestlé (SP), além das empresas Editora Civilização Brasileira S.A. e Baluarte S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, ambas do Rio de Janeiro, que doaram livros sobre saúde. Também a Campanha Nacional de Alimentação Escolar tem apoiado o novo programa através da farta distribuição de gêneros aos vários núcleos já em funcionamento. Uma das modalidades pelas quais as empresas poderiam contribuir seria o de apadrinhar um núcleo, arcando com as despesas de sua manutenção. Quem sabe se no seu município alguma firma poderia fazer isso? Tente!

EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

Através do Curso de Primeiros Socorros, realizado no Município de Rosário do Catete, em Sergipe, o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho — PETRA conseguiu despertar nos participantes maior interesse pelos problemas da comunidade onde vivem.

A partir desse curso, os jovens liderados por José Fernandes de Araújo, foram se integrando cada vez mais nos diversos programas, colaborando sempre nas promoções locais e sentindo, nessas atividades, a possibilidade de encontrar soluções para problemas que vêm afligindo o município.

Atualmente, o grupo conta com 20 participan-

tes sendo conhecido como Grupo de Ação Comunitária por ter desenvolvido as seguintes atividades: Campanha do filtro na Vila Santa Luzia; plantio de árvores na Praça da Matriz; campanha de tijolos para a escola pública; espetáculos beneficentes constantes de encenação de peças teatrais e realização de bailes.

Mas o maior interesse da juventude de Rosário é conseguir recursos financeiros e materiais para a construção de um Posto Comunitário, ou seja, uma sede própria para suas reuniões.

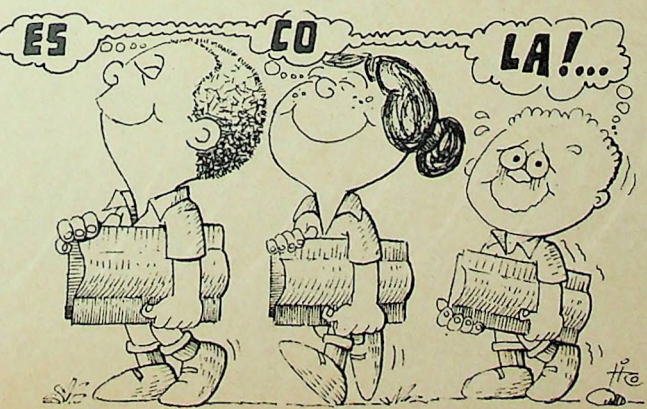
Com este objetivo o grupo planejou realizar, utilizando o PETRA, cursos de pedreiro e outros ligados à área de construção civil (pintor de obras, carpinteiro de esquadrias, azulejista e outros).

uma telha, uma criança

Em João Pessoa (PB), uma escola ruuiu nos arredores da capital. Permaneceu assim durante um ano. Veio o Dia da Comunidade (8 de setembro), quando, então, várias escolas participaram da realização de atividades comunitárias naquela região.

O Colégio José Lins do Rêgo procurou o MOBRL para desenvolver um trabalho de recuperação daquela escola a partir do telhado.

Para tanto, colaboraram 1852 alunos e cada criança levou uma telha até o local. Os pais deram a madeira e reconstruíram a escolinha em mutirão que envolveu diversos moradores do local.



uma avenida chamada MOBRL

Aprovada pela Câmara Municipal de Umuarama/Paraná, foi sancionada pelo Prefeito Municipal — Tuguio Setogutte — a Lei nº 641, segundo a qual "fica denominada de Avenida MOBRL, a atual Avenida L, localizada no Jardim Alvorada de Umuarama".

Assim, pela primeira vez, o MOBRL é homenageado através de atribuição de seu nome a uma via pública.

ENGRAXATES: um primeiro passo

Eles estão por todo lado. Praças, rodoviárias, saídas de igrejas e cinemas. Mas em Paranavaí, cidade paranaense é a Estação Rodoviária Municipal que reúne o maior número deles. À primeira vista é difícil adivinhar a idade no rosto que a vida e a graxa tingiram de outra cor. São engraxates levando a sério o ofício. Aprendem a tratar educadamente os fregueses num diálogo que vai do tempo que está fazendo — se vai chover ou fazer sol — até a resposta de imensos interrogatórios sobre onde moram, quanto ganham, como vivem, para um ou outro freguês mais curioso.



Na hora da graxa cada um tem seu estilo.

JORNAIS RECEBIDOS

A CULTURA

Ano II n.º 5 — outubro/80

Presidente Dutra — MA

Equipe responsável: ECULT (Encarregado Cultural) e

ENSUG (Encarregado de Supervisão Global)

Colaboração: SA (Supervisora de Área)

A NOTÍCIA

Colinas/MA

outubro/80

BÓLETIM INFORMATIVO — n.º 07

Coordenação Estadual do MOBRAL — RN

7 de novembro de 1980

O COMUNICADOR RURAL

outubro/novembro/dezembro — 1980

Órgão de Integração das Escolas Municipais Rurais —

Frutal — MG

E DAÍ?

ano I — Quinzenal — Vista Alegre — 1980

Claro dos Poções — MG

Responsável: Dermeval S.S. Neto

O PONTAL

Paraná — DF

Diretora: Haydée S. Benevides Peixoto

(ECULT — Encarregada Cultural)

Redator Chefe: José Alves Peixoto (ENSUG — Encarregado de Supervisão Global)

O BIC

Boletim Informativo da Comissão Municipal de Pires do

Rio — DF

ano II — n.º III — setembro de 1980

O GUÉ

Cristalina — GO

ano I — n.º 3 — 1980

Expediente:

Doriel Campelo

Waldete Abadia

Carlos Monteiro

Maria de Lourdes Mota

Gilmar de Sá

MOBRALENDO — PR

ano III — n.º 6 — outubro de 1980

Supervisora Estadual: Melita Cichoski

Municípios Pólo: Maringá — Campo Mourão — Mam

— borê — S. Jorge do Ivaí — Jussara — Jandaia do Sul

— Ivaiporã — Faxinal — Peabiru

FOLHA COMUNITÁRIA — PR

Região 05

Supervisora Estadual: Maria José Petruy

O ELO

ano I — mês: novembro

Santana — BA

JORNALZINHO CULTURAL DO MOBRAL

"06 de setembro"

ano: 1980 — setembro — n.º 8

Uma realização do Posto Comunitário de Belém (PB)

ARTIMANHAS

Por trabalhar na rua com um grande e diverso número de pessoas, eles cultivam algumas artimanhas além do serviço de engraxar. Criam estilos, extraem ritmos ao passar a flanela pelo calcanhar do freguês, além do sorriso e da simpatia — garantia de tornar assíduo um par de sapatos.

Filhos de famílias carentes uns, de pais alcoólatras outros, abandonados em sua grande maioria, muitos engraxates não tiveram a mesma sorte de Ronaldo Bueno, engraxate da Estação Rodoviária de Paranavaí, cursando a 5ª série do Colégio Enira Moraes Ribeiro.

CRIANÇA E TRABALHO

Ronaldo dos Santos Bueno foi ao 1º Encontro de Engraxates realizado no Posto Cultural do MOBRAL em Paranavaí "para ver se melhora o número de fregueses nos lugares". É ele quem diz: "Na minha opinião um engraxate é a mesma pessoa trabalhadora que nem as outras". A fêria diária de cem cruzeiros é religiosamente entregue aos pais: "Eu entrego na mão deles.

Eles sabem o que fazem".

Em idades que variam de 8 a 16 anos, a seriedade com que encaram sua atividade esteve evidente no Encontro que reuniu 65 garotos, abordando suas dificuldades e criando a Associação dos Engraxates que visa, entre outras coisas, planejar e discutir junto com os pais de muitos deles, a organização de seu trabalho, a troca de opiniões, orientações de saúde e condições de emprego.

Apesar da pouca idade, Ronaldo acha "uma grande" existir a Associação pois existem poucas oportunidades de trabalho para as crianças dos pequenos centros.

Fundada a Associação e depois de 3 reuniões com pais e engraxates, os garotos já se reúnem por iniciativa própria. O que não deixa de ser um primeiro passo para a participação e atuação sadia do engraxate em seu grupo social, refletindo desde cedo sobre sua realidade. Uma realidade, para muitos, um tanto adulta, mas diferente de uma outra também conhecida: a do abandono, da falta de perspectiva e da marginalização.

coluna do leitor

"... Passa o tempo depressa, vêm e vão os aniversários e o MOBRAL com sua ação comunitária vai cada vez mais extinguindo o analfabetismo e, com isso, dando à Nação, filhos reconhecidos das modificações surgidas com o avanço da tecnologia.

Por tudo isso e mais o que se fará doravante elevo, na oportunidade, votos de louvor àqueles que acreditaram num ideal e dele fizeram realidade.

Porque dez anos é muito pouco pelo muito que o MOBRAL implantou e realizou.

Receba, pois, os parabéns de quem admira e acredita que a união faz a força e que vem dando a sua colaboração para tornar realizáveis todas as ações que surgirem na elevação do nível cultural da Nação".

CLEUSA NAZARETH

Vila N. Sra. da Luz — Curitiba — PR

"(...) Fiquei bastante sensibilizada sobretudo com o exemplar n.º 10 que descreveu a realização do 1º Encontro de Prostitutas — RN, julho 80. Isso é uma demonstração da atuação compatível com a finalidade promovedora dignificante do NOVO MOBRAL, que nos seus 10 anos ninguém o desconhece porque mesmo para os que moram nos mais distantes rincões a colaboração mobralense tem chegado até lá como prova a minha própria experiência (...)"

RAIMUNDA NONATO S. CARVALHO

Pedro II — PI

"(...) ajudei a comunidade da maneira que pude, conscientizando o povo, quebrando a timidez, falando sobre a utilidade do saber, e como podemos viver melhor em nosso dia a dia; nas reuniões do PES, fazíamos campanha de fossa, de filtros, mutirões para abrir água, encaminhava pessoas para hos-

pitais e postos de saúde, tirava documentos para benefício rural, me dediquei em fazer curativos até mesmo em pessoas que não são ligadas ao MOBRAL.

O que ganho aplico uma parte em lápis, caderno, borracha para distribuir com meus alunos, e compro o necessário para os curativos".

MARIA DO PATROCÍNIO PEREIRA

Conceição — Araioses — MA

UM BOM EXEMPLO

"(...) A frente da escola onde eu dou aula estava a maior buraqueira. Então formamos união comunitária e aterramos todos os buracos. Um de meus alunos estava com a casinha dele toda no aberto. Então reunimos 11 homens para trabalhar para o mesmo só pelo almoço. Agora tenho mais um mutirão para fazer reunida com os comunitários e vou contar para você. Escuta bem: uma velha que mora num povoado por nome Dendê, esta pobre velhinha cria 5 netos, sem mãe. Então desses 5 netos, estuda 2 comigo no MOBRAL. Essas duas crianças são fora de faixa. Um garoto e uma garota. O garoto tem 12 anos, a garota tem 11. Então a velhinha me pediu para eu ajudá-la. Ela pediu para eu pedir um cantinho de casa pra ela ao prefeito desta cidade.

Mas como eu vivo muito ocupada, não tenho esse tempo. Então eu condei com meu esposo para dar um cantinho no meu quintal. Porque onde eu moro é posse, eu moro numa tirinha de terra que pertence à estrada de ferro. Por isso vou fazer estes arranjos para tirar esta velhinha do esquisito, pois onde ela mora é só mato, pouca gente se vê. (...)

SEBASTIANA DA SILVA INÁCIO

Estremoz — RN

A partir desta edição o jornal AÇÃO Comum passa a ser distribuído pela firma Distribuidora Irmãos Reis Ltda.

No caso de qualquer irregularidade no recebimento solicitamos comunicar à redação, rua Voluntários da Pátria n.º 53 — Botafogo — CEP 22270 — R.J.

E se você está interessado em receber o "ACÃO COMUM", mande-nos o seu nome e endereço completo, que mensalmente ele estará em sua casa.

ACAO COMUM

Editado pela Gerência de Comunicação Social — GECOM, do Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL, Rua Voluntários da Pátria, 53 — Botafogo — Rio de Janeiro — CEP 22.270.

PRESIDENTE

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marília Santos da Franca Vellozo

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO

Rosa Maria Teixeira Basto O'Shea

Jornalista Responsável:

Mauro Júlio Amorim

— registro profissional n.º 31 (SC)

Tiragem desta edição: 150.000 exemplares

SÃO LUIZ é assim

Pela sua natureza, pelo seu passado, pelo seu povo simples e amigo, essa ilha já serviu como cenário e inspiração a muitas obras literárias. Romancistas, contistas e sobretudo poetas vêm contribuindo para que São Luiz, capital do Estado do Maranhão, seja conhecida e divulgada em todo o país.

Seus sobrados de azulejos e sacadas de ferro, suas ruas estreitas e tortas, torres de igrejas, praias e dunas, fazem de São Luiz um contraste deslumbrante, entre sua paisagem antiga e moderna, onde existe uma mistura de um passado de glórias e um presente cheio de esperanças.

Entre os nomes tão bonitos que têm suas ruas, tais como: Rua das Flores, Rua do Pespontão, Rua do Alecrim, Rua do Mocambo, Rua do Sol, Rua da Paz, Rua da Estrela, encontramos um enorme crescimento econômico. É um povo trabalhador que pelo esforço, acompanha o desenvolvimento brasileiro.

Através do seu modo hospitaleiro de receber aqueles que por ali passam, o povo maranhense tem muito que mostrar, e uma dessas coisas é o seu folclore, que é um dos mais ricos do nosso nordeste. São gestos graciosos e orgulhosos que os passos fazem na Dança do Caroço, a Dança do Coco, a Festa do Divino Espírito Santo, os Fôfões, o Bumba-Meu-Boi, os Pastoris, Quadrilhas, Lê-lê-lê, Reisado, Tambor de Crioula.

Nas praças, os bustos e estátuas fazem lembrar os homens que no passado tanto fizeram pelo Estado do Maranhão. Juntando, além de suas belas praias, peças históricas, folclore e tantas outras coisas, vamos encontrar num dos bairros de São Luiz — Bairro Anjo da Guarda — um trabalho comunitário realizado por um grupo de pessoas que também merecem seu destaque. É o grupo comunitário de Fumacê, organizado através do Programa Diversificado de Ação Comunitária — PRODAC, do MOBRAL.

FUMACÊ — FUMACÊ?

Pelo próprio nome, Fumacê se torna uma curiosidade. Indagando a alguns moradores, foi Severino de Souza Lima, coordenador do grupo comunitário que ali se formou, quem explicou:

“— Tudo começou da queimada de mato que aconteceu quando essa área por aqui era desabitada. Uma senhora que morava por perto e vendo aquele fogaréu, correu na sede do escritório do pessoal responsável pela queimada e gritou: “Oh! Dr. Abelardo, pelo amor de Deus! Tocaram fogo lá em baixo, está um fumacê doido!” Daí o nome Fumacê, que por sinal muita gente já falou pra gente mudar esse nome, mas achamos que não, que não há motivo para isso, pois o nome de Fumacê não faz mal a ninguém”.

Fumacê fica localizado no bairro de Anjo da Guarda. O trabalho comunitário começou ali quando o Projeto RONDON, através do seu Programa de Ação Comunitária, convidou a Coordenação Estadual do MOBRAL de São Luiz para atuarem juntos no Bairro de Anjo da Guarda. A proposta foi aceita e o trabalho iniciado. Para começar, fez-se um pré-diagnóstico para conhecimento da realidade local.

Verificou-se, então, que o local mais apropriado para desenvolver o trabalho de ação comunitária era o Núcleo de Fumacê.

Distante 18 quilômetros de São Luiz, Fu-

macê tem nas suas casas a mesma simplicidade das pessoas que ali moram. Com uma população de cerca de 1.300 habitantes, a maioria vive do trabalho autônomo, como é o caso dos pedreiros, marceneiros, domésticas, vendedores ambulantes e tantos outros. É um povo católico, que sente como um dos seus maiores problemas a falta de transportes coletivos para a população do bairro se deslocar aos locais de trabalho. Bem servido de água, luz e a maioria das casas possuindo fossas. Nota-se uma grande amizade entre os moradores, o que resultou numa união muito forte no trabalho comunitário que foi proposto. A Agente do Programa de Ação Comunitária do MOBRAL, Glória, que participou do trabalho, dá sua opinião:



Componentes do grupo, junto à ANPAC Maria da Glória (ao centro).

“— O trabalho de Fumacê, particularmente, me empolgou. Venho acompanhando sempre esse grupo comunitário com um carinho todo especial, devido à grande participação que a gente encontra em relação à comunidade. O grupo todo é muito entusiasmado, onde eles mesmos programam as suas atividades, independentemente da nossa presença, e quando querem alguma orientação nos procuram para discutir. Eles já têm uma certa autonomia com relação a qualquer atividade que pretendem desenvolver. O que a gente espera mesmo é que o trabalho se amplie e que outras pessoas se cheguem e façam parte dessa ação comunitária. No grupo existente tem sempre lugar para que outros venham se unir”.

um trabalho de grupo

Severino de Souza Lima, o Coordenador do Grupo de Ação Comunitária, do PRODAC, normalmente é conhecido como Seu Severo, mas é uma das pessoas mais alegres do lugar. Com uma conversa fácil, é acima de tudo um estuasiasta pelo trabalho de ação comunitária. No seu dia a dia ele exerce também a profissão de enfermeiro, atendendo, de boa vontade, qualquer que seja a hora, às chamadas dos moradores para aplicar injeção, fazer curativo, ou qualquer outro tipo de auxílio. Quando da fundação de Fumacê, Seu Severo morava num pequeno sítio, ali por perto e, conseqüentemente, se tornou um dos moradores mais antigos da localidade. Sobre o lugar ele fala:

“— Dentro de Fumacê eu me sinto como se estivesse no meio da minha família. Conheço todo mundo, e pelo que parece, todos me querem bem e eu quero bem a todos. Sabe, no fundo, o que mais me deixa feliz é fazer bem ao próximo. Aqui em Fumacê era um tanto parado, até que um dia apareceu o MOBRAL, e

acho que depois disso, Fumacê vem se desenvolvendo dia a dia.

Aliás, o MOBRAL está nos ensinando a palmilhar a vida”.

Quando Seu Severo diz que o MOBRAL ensinou alguma coisa ao povo daquela localidade, é preciso que se esclareça que, à medida em que o MOBRAL e o RONDON foram implantando o trabalho de ação comunitária, um grupo de pessoas de Fumacê, com os mesmos ideais e interesses, foi se organizando.

No início desse trabalho vários problemas foram levantados pela população, mas eles mesmos resolveram que havia dois que eram os piores: a estrada de acesso do Bairro da Guarda a Fumacê e a necessidade de escola. No caso da escola, na verdade existe uma, mas se torna totalmente insuficiente a partir do momento em que a própria população do Bairro do Anjo da Guarda é de 45.000 habitantes. Quanto à estrada, era de tal necessidade que o pequeno Núcleo de Fumacê apresentava-se isolado, praticamente sem acesso a muitos bens e serviços.

Várias reuniões foram feitas com os moradores, até que ficou decidido que um pequeno grupo de pessoas, representando a localidade, manteria um contato com o Prefeito da Capital, solicitando apoio para a construção da escola e pedindo que ele mandasse um trator para abrir a estrada.

Maurício Evaristo da Silva, que faz parte do grupo, depois dessas reuniões mudou até mesmo o seu modo de pensar:

“— Depois de ter observado várias reuniões, eu senti que como elemento dessa comunidade eu não podia ficar parado. Senti que tinha obrigação moral em participar ativamente das atividades comunitárias, porque vi que com isso haveria um maior crescimento do nosso núcleo. Eu confesso que me entusiasmei pelo trabalho e não tenho medido esforços em trabalhar junto com meus companheiros. A gente se sente gratificado a cada dia que o trabalho vai acontecendo. E tem mais: foi através da união das pessoas daqui que nós descobrimos as famílias. Na verdade a gente se via mas não se conhecia. Esse conhecimento, esse entendimento ficou mais fácil depois que começou esse trabalho de ação comunitária”.

uma escola...



Escola construída após a implantação da ação comunitária.

Se existe uma pessoa que se mostra entusiasmada e promete mais trabalho é o José Raimundo Lima, que também faz parte do grupo comunitário:

— Falando de mim mesmo, eu tenho me sentido satisfeito, alegre com esse trabalho comunitário. Aqui não existia uma comunicação, um entendimento maior das coisas e das próprias pessoas. Chegaram as moças do MOBRAL com uma programação comunitária e a partir daí o nosso Fumacê começou a ser conhecido pelas autoridades competentes. E assim nós pudemos realizar algumas coisas de muita importância para a nossa comunidade: uma escola e a estrada”.

E assim o trabalho começou. Reunir um grupo de pessoas dispostas a construir a escola não foi muito difícil. Afinal, depois de muitas reuniões a população sabia que aquele trabalho seria em seu total benefício. E então, mãos à obra!



Foto GEPAC

Curso de corte e costura ministrado pela LBA, que funciona na escola.

O Prefeito cedeu parte do material e a população trabalhou com esse material para fazer a escola. Na verdade trata-se de uma pequena escola, rústica, onde funcionam desde o jardim de infância até a 4.ª série do 1.º grau. E tem mais, durante a noite são dadas aulas de profissionalização pela LBA — Legião Brasileira de Assistência, sendo uma de corte e costura e outra de eletricitista. A escola deverá ser ampliada pelo grupo comunitário, que pretende construí-la em alvenaria. Para tanto, têm sido planejadas algumas atividades. E essas iniciativas da própria população local têm dado certo, como foi o caso da Semana da Pátria. O grupo realizou, durante 3 dias, leilões com prêmios variados e, com isso, arrecadou Cr\$ 4.125,00, que empregou na compra de telhas para cobertura da escola.

Só que continuava faltando dinheiro, e o grupo queria acabar a obra. Então resolveram recorrer ao MOBRAL, para que, através do Fundo de Desenvolvimento Comunitário — FUNDEC, conseguissem o dinheiro necessário.

O FUNDEC procura estimular os grupos, de modo a possibilitar uma atuação mais efetiva de seus participantes. A finalidade é complementar recursos, já angariados na comunidade, para a execução das atividades constantes de um plano de trabalho. E assim foi feito em Fumacê, e o FUNDEC também colaborou com um grupo, complementando com Cr\$ 50.900,00 o orçamento da construção da escola.

Com seu jeito simples, Dona Julia da Luz Pinheiro Lima, fala do trabalho:

— Nós vivíamos aqui sem ter ruas para a gente sair. O que tinha mesmo era uma descida muito ruim que não dava nem para passar carro. E a escolinha surgiu depois do trabalho do MOBRAL e do RONDON. Antes desse trabalho, nós nunca tivemos a idéia de chegar mais em frente. A gente achava difícil se dirigir a uma autoridade para pedir alguma ajuda”.

E assim vai caminhando o trabalho do grupo comunitário de Fumacê. A solidariedade existente entre as pessoas, a união e amizade levam a outras iniciativas. O grupo já procura se reunir, discutir seus problemas e planejar novas atividades. Só quando surge alguma coisa que sentem dificuldade de resolver é que eles procuram o pessoal do MOBRAL para uma orientação.



Foto GEPAC

“Seu” Severo, coordenador do grupo de ação comunitária.

Severino de Souza Lima, Coordenador do grupo, acredita que esse trabalho não tem tempo para terminar:

— Antes nós nunca nos demos ao trabalho de saber quantos somos em Fumacê. Com o trabalho que fizemos entre nós, com o apoio do MOBRAL, descobrimos que nós somos 1.228 habitantes. Agora temos outros planos para o futuro, e que assim de momento, para o futuro estamos pretendendo uma melhoria de transporte, que passa com uma distância de 1 quilômetro daqui, e também melhorar o nível educacional de nossa infância, para que eles tenham melhores dias. Sinceramente, agora, depois do apoio do MOBRAL, eu me sinto com mais força para lutar pelo benefício desta juventude”.

... uma estrada

— Olha aí gente, chova ou faça sol, amanhã todo mundo reunido pra trabalhar na estrada!”



Foto GEPAC

Sala do PAF

E à noite, com essa frase, foi encerrada a reunião. A grande parte já havia se comprometido a participar dos trabalhos. E o bom de tudo isso é que tudo é feito na maior da boa vontade. Já se sabia a hora de reunir, quem ia

fazer o quê, e principalmente, todos sabiam que o que seria feito era benefício para todos do lugar — a melhoria da estrada. E dito e certo, de manhã todos estavam reunidos, em mutirão, cada um cumprindo com seu trabalho.

A Prefeitura cedeu o trator para ajeitar o caminho, enquanto os moradores iam espalhando o saibro. Os momentos iam passando e já se podia ver a melhoria. Agora os que frequentam as 4 salas de alfabetização, e são cerca de 100 alunos, já podem se dirigir às aulas com mais facilidade. O José Ribeiro e Silva, que muito ajudou no trabalho, está gostando do que está acontecendo, e quer mais:

— Com esse trabalho nós enxergamos muitas possibilidades da gente alcançar muitas outras coisas pela frente, que a gente tem vontade de conseguir para nós. Nosso bairro é carente, distante e com a ajuda do MOBRAL, RONDON, LBA que nos rodeiam, talvez nós vamos conseguir um posto médico para melhor servir esta comunidade. Porque o pessoal do RONDON atende a nossa comunidade com consultas médicas e dentistas, todos os sábados. Porém a escola ainda não oferece boas condições de atendimento.

Com o tempo vai melhorar”.

um homem diferente...



Foto GEPAC

Seu Luiz, um dos elementos do grupo, constrói e toca instrumentos musicais.

Entre os componentes do Grupo Comunitário de Fumacê, encontramos Seu Luiz, que de tudo faz um pouco. Além de marceneiro e pedreiro, também é um artista. Aos 69 anos, um sorriso franco e sincero no rosto curtido pelo sol, Seu Luiz se destaca pela franqueza, alegria e, principalmente, por sua constante criatividade. Chega a dar até uma certa emoção ao ver o carinho com que ele confecciona instrumentos musicais — violão, violino, cavaquinho e banjo — e sempre com incrível precisão. De vez em quando ele pega seu violino rústico e toca o Hino Nacional Brasileiro, e tem sempre alguém para admirar ou para aprender. E a sua vida é assim: sozinho, na casa simples, cercado por seus instrumentos e a admiração e amizade da população de Fumacê.

— Foi a inteligência que Deus me deu”.

Esta é sempre a resposta quando lhe perguntam quem foi que o ensinou a tocar e construir os instrumentos. E sobre o trabalho comunitário sua opinião é bastante positiva:

— O trabalho é maravilhoso! Eu só espero que vocês não esqueçam de nós, como nós não esquecemos de vocês. Hoje nós estamos alegres porque nunca tivemos o auxílio de ninguém e hoje o MOBRAL está conosco, como também o RONDON e a LBA. LBA? É a Legião Brasileira de Assistência. E assim nós temos esperança de conseguir outras coisas melhores. Veja só, eu mesmo, com muito entusiasmo ajudei a construir essa escolinha, e isso pra mim foi muito gratificante. Ainda falta muito a fazer, mas com a boa vontade de todas as pessoas, poderemos fazer muito mais.

Movimento Jovem João Paulo II em franca atuação

Após 3 meses de implantação, 75 municípios do interior mineiro, além de Belo Horizonte, contam com grupos de jovens atuantes nas mais diversas áreas. Campanhas através de rádio, visitas domiciliares, contatos com empresas, trabalho em hospitais, envolvimento de monitores do PES (Programa de Educação Comunitária para a Saúde), formação de um coral e de um grupo de teatro, dinamização de atividades no Posto Comunitário, tudo isso vem sendo realizado pelos jovens mineiros que, voluntariamente, estão trabalhando em prol dos mais carentes.

"O que nos levou a participar do Movimento Jovem João Paulo II, foi o fator "carência" (...). Apesar disso, o trabalho nos proporciona um ótimo estado de consciência, pois, para nós, o importante não é somente glórias, uma vez que no primeiro contato com o Movimento fomos alertados de que, no decorrer destas atividades, não encontraríamos somente portas abertas, mas na maioria das vezes portas quase fechadas, e em nossas atividades incluí-se a abertura das mesmas, e com perspicácia induzir os oponentes, que porventura existirem, a facilitarem nossas realizações". (Fragmento do relato de um integrante do Movimento Jovem João Paulo II).

Comunidade também dá Samba



Foto SESIM

Ildemar Motta, líder do grupo, cumprimenta o Presidente de Honra

Quem esteve na quadra da Escola de Samba Unidos de Padre Miguel, no último sábado de novembro do ano que passou, pôde constatar o surgimento de um inusitado grupo de apoio comunitário. O universitário Ildemar Motta reuniu alguns moradores de Padre Miguel para tentar com eles, a solução de diversos problemas que envolvem aquela comunidade. Assim, os moradores de Padre Miguel escolheram Arlindo Lopes Corrêa, Presidente do MOBRL, como o Presidente de Honra daquele grupo.

Na ocasião da posse, Ildemar Motta, líder do grupo, fez a leitura da ata e falou da "necessidade e importância da união para todos que buscam a vitória". Como primeira atividade e com a proximidade das festas natalícias o grupo de apoio de Padre Miguel realizou em dezembro o "Natal dos Pobres", angariando roupas, brinquedos e donativos de diversas instituições. No final das festas e das homenagens, o samba da bateria da Unidos de Padre Miguel tomava seu lugar na quadra.

TRABALHOS COMUNITÁRIOS

O Ação Comum acompanhou os relatos sobre trabalho comunitário apresentados no 1º Miniencontro de Supervisores de Área, no Rio de Janeiro, e selecionou quatro para divulgação neste número. Mensalmente os encontros se repetirão e o Ação Comum fará a divulgação de algumas experiências.

CHUPINGUAIA

Chupinguaia surgiu em 1975, junto à cabeceira de um pequeno rio do mesmo nome, a 170 Km de Vilhena. Esse município se formou graças aos grandes fluxos migratórios que invadiram Rondônia a partir de 1970. Catarienses, paranaenses, paulistas, mineiros e gaúchos chegam diariamente à nova terra que povoam com seu dinamismo e ação.

COMO O MOBRL DESCOBRIU A VILA?



Foto COEST

Aspecto da reunião comunitária

Atendendo a um convite feito por uma pessoa da comunidade, a ST (Supervisora Territorial) Nilce Casara de Rivedo conseguiu com a Prefeitura um avião e, após um pouso forçado numa fazenda e caminhada a pé por vários quilômetros, em plena selva amazônica, chegou à vila. Fortes chuvas, fome, cansaço, nada fez com que a supervisora desistisse da idéia de levar algum benefício àquela população tão isolada e carente.

Logo no primeiro contato ficou bem evidente o total abandono do local. A única igreja estava fechada e a velha escola, bastante precária, recebeu pequenas melhorias que permitiram abrigar os moradores em sua primeira reunião com a Agente do MOBRL.

As necessidades mais imediatas foram apontadas pela comunidade — posto de saúde, recuperação de estrada entre Vilhena e a Vila, posto comunitário, classe de alfabetização, divisão

dos terrenos, presença da SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública), já que praticamente todas as pessoas estavam com malária.

O Prefeito atendeu, de imediato, às solicitações da comunidade, colocando ao seu dispor um avião. Um assistente social e mais representantes da Prefeitura e da SUCAM, juntaram-se à Agente do MOBRL nos primeiros socorros às pessoas doentes.

Outra sugestão feita ao Prefeito foi a de emprestar uma máquina para reparar a estrada. Ele cedeu. A comunidade fornece o combustível e o trabalho é executado através de mutirão.

Um engenheiro encontra-se na vila, a pedido do Prefeito, fazendo medição dos terrenos, entre os quais aquele em que será erguido o Posto Médico e Comunitário. Os moradores é que vão construí-lo. Foram eles, também, que fizeram a limpeza da área. E reformaram a velha escola. Cotizaram-se para pagar o professor até que ele seja contratado pela Secretaria de Educação.

A merenda escolar será preparada pelas mães, em sistema de rodízio.

O trabalho desenvolvido em Chupinguaia é, inegavelmente, feito com grande amor, visando, antes de mais nada, à promoção do homem.

Conforme depoimento de Nilce — a grande entusiasta pelas possibilidades daquele longínquo vilarejo — "trabalhar no MOBRL é lutar com as dificuldades". E, graças à sua coragem e persistência, começam a surgir as primeiras vitórias.

MINAÇU

Minaçu é um município jovem, emancipado em 1977 e situado no médio norte goiano. Suas atividades econômicas giram em torno da exploração e industrialização de amianto realizada pela Sociedade Anônima de Mineração de Amianto (SAMA).

Inúmeros são os problemas do município: habitações precárias, malária, verminose e complicações respiratórias devido à poluição causada pelos resíduos de amianto.

Até agosto deste ano, apenas a zona urbana do município era atendida pelo MOBRL que ali mantinha os cur-

MINAÇU

sos de alfabetização funcional e educação integrada, além de promover atividades culturais.

A construção de uma estrada pela Prefeitura permite, agora, o acesso mais fácil à região de garimpo, denominada PELAEMA. E o MOBRL está lá desde setembro último.

Surgiu, então, a partir de trabalho realizado pela Comissão Municipal, o "Grupo do Verde", formado por 46 alunos de Educação Integrada. Também um Núcleo de Desenvolvimento Infantil já existe ali, coordenado por um grupo de voluntários.

A região de Pelaema tem cerca de 2.000 habitantes que vivem nas mais precárias condições de habitação e saúde. Barracos de pau a pique e palha, terras inadequadas à agricultura, criação apenas para consumo e comércio, onde predomina o sistema de trocas, constituem as principais características da localidade.

O povoado de Tatu — aglomerado de cerca de 500 habitantes — foi o 1º local da região a ser atingido pelo MOBRL. Após uma primeira reunião com alguns moradores, chegou-se à conclusão que o desejo mais forte de todos ali era ter uma escola e o curso de alfabetização funcional. A própria comunidade "elegeu" o alfabetizador — Sr. Dacyo Leandro Vieira — que assumiu a tarefa com grande entusiasmo. Quanto ao local para funcionamento do curso, os moradores organizaram-se em mutirão construindo um barraco e os bancos.

Quando a supervisora da área — Marinez Aparecida Caleman — voltou ao local, cerca de um mês depois, encontrou a sala de aula pronta e 40 alunos entusiasmados com o curso.

"Eu estou operada de poucos dias mas com um pouco de esforço não vou perder as aulas", disse uma senhora. Algo inesperado: uma rede com um bebê — "nós queremos estudar mas não poderíamos deixar o neném sozinho" — contaram os pais.

Com um repente o alfabetizador se apresentou ao Secretário Municipal de Educação e ao Secretário Executivo da Comissão Municipal do MOBRL que visitavam a escola juntamente com a supervisora de área:

*"No garimpo Pelaema
Tatu é este setor
Dacyo Leandro Vieira
Do MOBRL é professor
Sou repentista piauiense
Sou poeta e sou autor"*

Em outras áreas da região o MOBRL também já está presente. No Oriente Novo, por exemplo, Dr. Cleyton (Chefe da METAGO — Metais Goiás) cedeu o refeitório da empresa para as aulas de alfabetização que são dadas por um de seus funcionários.

No Povoado do Areia, enquanto os homens trabalham nos manjões, mulheres crianças fãscam a cassiterita. Através de mutirão, construíram uma sala e os bancos onde já está em pleno funcionamento o curso de alfabetização.

A partir do próximo ano, o local sediará uma escola municipal, por de-

terminação do próprio secretário municipal de Educação.

No Povoado da Granada, a equipe do MOBRL teve uma agradável surpresa. Os moradores a aguardavam com grande ansiedade, pois a divulgação do trabalho do MOBRL já chegara até eles através do Dacyo, o alfabetizador em Tatu. Também aqui o maior desejo de todos era uma escola, principalmente para as crianças.

D. Tereza, alfabetizadora, está dando aulas particulares em sua casa até que se resolva o problema do local.

Ainda falta muita coisa. Como plantar e melhorar a alimentação ainda está sendo estudado.

A declaração de um líder dos garimpeiros mostra, contudo, que o MOBRL já é uma realidade na região do Pelaema: "Se vocês tivessem trazido para nós Cr\$ 100.000,00 ou muitas sacas cheias de dinheiro, isto não iria servir para nada, mas como vocês vieram atender aquilo que nós precisamos, nunca esqueceremos o que vocês estão fazendo por nós".

PÃO DE AÇÚCAR

Junto ao município de Pão de Açúcar (AL), localiza-se o povoado Santiago habitado por agricultores que cultivam o arroz às margens do São Francisco.

A primeira impressão de Hélio S. Fialho, supervisor da área, quando chegou ao local foi que faltava àquele povo tão unido e otimista um pouco mais de dinamismo. Era preciso que todos "fizessem" alguma coisa. Afinal, nem tudo depende só de providências oficiais.

Assim, a partir de um contato com as lideranças locais, surgiu o "Grupo de Ação" coordenado por Cícero e Antonio Alves de Carvalho. E a primeira atividade desempenhada pelo grupo foi a limpeza do cemitério, até então completamente abandonado e cheio de mato.

A limpeza da igreja e sua preparação para a festa da padroeira — Nossa Senhora Auxiliadora — também foi executada pelo grupo. Cada pessoa da comunidade cedeu determinada quantidade de arroz que, vendido no município, permitiu a aquisição de cimento, tinta, cal, pincéis, etc. Todo o trabalho foi orientado pelo Sr. José Luís de Melo, um dos componentes do grupo.

Também para a restauração do Cruzeiro, tradicional local de pagamento de promessas, a atuação do grupo foi fundamental. Destacaram-se aí Antonio Alves de Carvalho e Oséas Vieira de Melo.

Mutirões diversos para limpeza das ruas foram organizados depois que o SA (Hélio) mostrou a todos os perigos do lixo acumulado. Escolheram também local para depósito e queima dos dejetos, que é feita semanalmente.

O local para funcionamento da escola era outro problema sério. O que havia era uma casa quase caindo para onde cada aluno levava sua própria cadeira. Sensibilizado, o Sr. Benigno Alves Vieira cedeu o terreno em que o Prefeito do Município (Sr. Eraldo Lacet Cruz) construiu a Unidade Municipal de Ensino, hoje em pleno funcionamento. O "Grupo de Ação" partici-

ÁGUA BRANCA

pou ativamente de todas as etapas da construção, limpando o terreno e até mesmo carregando tijolos e outros materiais. É responsável pela educação das crianças a professora Maria Salete Alves de Carvalho, sendo a alfabetizadora dos adultos a Sra. Vilma Alves de Carvalho.

A integração cada vez maior entre o Grupo e a COMUN (Comissão Municipal) vem estimulando a participação sempre mais efetiva da comunidade no desenvolvimento de sua terra.

O grupo de Ação Comunitária que vive na periferia da cidade de Água Branca (PI) surgiu em 1977 a partir do Programa de Educação Comunitária para a Saúde (PES). Tem cerca de 100 participantes que se agruparam a partir de visitas domiciliares feitas pela monitora Mercides Avelino Lopes. Inicialmente havia 17 elementos apenas que, a fim de estimular um maior número de adesões, promoviam cada reunião em casa de um participante diferente. Assim, aprofundava-se o conhecimento da realidade de cada um, intensificando-se o sentimento de solidariedade e confiança entre as pessoas.

Já nas primeiras reuniões os problemas mais emergentes eram apontados por todos: falta de sistema público de abastecimento de água, fossas e filtros e, ainda, alimentação deficiente e moradias paupérrimas, de taipa e chão de terra batida.

Um projeto de Construção de Fossas foi imediatamente ativado, graças ao entrosamento da Coordenação Estadual com a LBA (Legião Brasileira de Assistência) e Prefeitura. Muitas famílias já foram beneficiadas pelas diversas campanhas, tais como a de filtros, hortas caseiras, pratos, toalhas de banho e outras.

Outra iniciativa de relevante importância foi a criação da farmácia comunitária que funciona na casa do Sr. Cícero (José Antonio Oliveira), um dos líderes do grupo.

Atualmente, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sr. Nezinho (também ENPES — Encarregado do Programa de Educação Comunitária para a Saúde), é quem cede os medicamentos básicos — analgésico, pomada para queimadura, vermífugos e fortificantes.

Cursos diversos vêm sendo desenvolvidos, sempre sob a orientação de um componente do grupo, como a D. Mercides (corte e costura) ou a Luzia Rosa (crochê).

O ponto alto dentre as manifestações culturais é o grupo folclórico "Pisa na fulô" que atua durante a Quaresma, especialmente nos festejos da Semana Santa.

O incentivo dos vários líderes e o irrestrito apoio da Comissão Municipal, principalmente através de seu presidente (Nilton Floriano Siqueira), do encarregado de supervisão global (Aldemora Vale de M. Saraiva), da encarregada cultural (Domingas Ferreira de Sousa) e da encarregada pedagógica (Maria Gomes Lima) são fundamentais ao desenvolvimento do bom trabalho que ali vem sendo desenvolvido.

Feiras

Foto COEST



Durante as feiras, rendeiras movimentando bilros e vendendo seu trabalho

Foto COEST



O "stand" do MOBRL recebeu elogio especial do Governador



Foto COEST

Governador do Estado (centro), Prefeito de Guaratinga e técnicos do MOBRL

em Ação

BAHIA

Um grande número de pessoas da zona rural de Guaratinga, na Bahia, foi ver os trabalhos expostos por alunos e ex-alunos de diversos cursos, durante a Feira de Profissionalização, realizada na mesma época e local da II Feira Agropecuária, naquele município.

Além dos trabalhos apresentados pelos alunos do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho — PETRA, o público pôde ver e acompanhar muitas atividades do setor primário da economia apresentadas pela Secretaria de Agricultura do Estado, pela EMATER — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e pelo Ministério da Agricultura. Visitando o "stand" do MOBRL estava o Governador do Estado, Antonio Carlos Magalhães, que teceu elogios ao trabalho desenvolvido junto às populações carentes. Além de expor produtos dos alunos, a Feira de Profissionalização projetou filmes contendo informações referentes ao mundo do trabalho da região.

RONDÔNIA

Milhares de pessoas visitaram a III Feira de Profissionalização em Porto Velho, Rondônia, na mesma ocasião em que acontecia, no Parque dos Tanques, a XI Feira Agropecuária e Industrial, promovida pela Associação dos Criadores, Governo de Rondônia e Prefeitura de Porto Velho.

A Feira constituiu-se em sucesso total e o "stand" do MOBRL foi um dos mais atraentes, ornamentado com plantas e produtos do artesanato. Tanto que ganhou um elogio especial do Governador de Rondônia que, juntamente com o seu secretariado, visitava a Feira.

O evento foi precedido de um período de preparação, que consistiu em afixação de faixas, cartazes e distribuição de panfletos por toda a Cidade, além de farto noticiário nos jornais e emissoras de rádio. Através de contatos mantidos pela COTER, a Reincar — Reinaldo Veículos patrocinou a confecção de camisetinhas com dísticos alusivos à Feira de Profissionalização. Por outro lado, o MOBRL também estabeleceu contatos com os revendedores de maquinaria agrícola, artesãos de cipó, talha de barro, além de vendedores ambulantes, no sentido de que se postassem à frente do seu "stand".

Durante os seis dias da Feira, os visitantes puderam apreciar demonstrações práticas de artesanato e filmes profissionalizantes e culturais, ao mesmo tempo em que receberam volantes, prospectos e exemplares do "AÇÃO COMUM". Um Balcão de Emprego volante ofereceu vagas e encaminhou candidatos a empresas, além de matricular alunos para um curso de arte culinária e divulgar o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho.

A Feira de Profissionalização contou com a valiosa ajuda da direção local do Projeto Rondon, cujos alunos de Agronomia ajudaram a promover a orientação profissional no setor primário, ensinando aos agricultores a melhor época do plantio e como planejar a colheita.

De parabéns, mais uma vez, a Coordenadora Territorial do MOBRL de Rondônia, Natalina Ferreira da Cruz. O sucesso completo e total do evento leva a marca da força do seu trabalho e idealismo.

MINAS GERAIS

São João da Ponte e Januária, dois municípios mineiros, realizaram três Feiras de Profissionalização, durante os meses de setembro e outubro.

A Feira de Januária ocorreu nos dias 5 e 6 de setembro no Posto Comunitário de

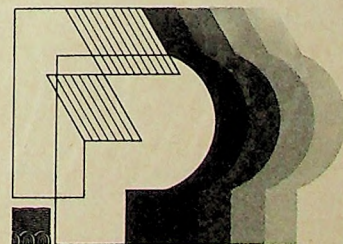
Brejo do Amparo que, na ocasião, realizava simultaneamente sua tradicional Feira de Cavalhada. Artesãos, como as rendeiras, por exemplo, além de terem seus trabalhos expostos, mostravam aos visitantes como se executa uma renda movimentando os bilros nas almofadas.

Os participantes das Feiras eram alunos e ex-alunos do MOBRL, alfabetizadores, ex-alunos do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho — PETRA, monitores desse programa e membros das comunidades locais.

As peças apresentadas e vendidas tiveram ampla aceitação dos visitantes: "Apesar de se prolongar por mais dois dias além do previsto, isto é, de 10 a 14 de outubro, a comunidade de Januária não queria que a Feira de Profissionalização terminasse. Mas lhe foi prometido que muitas outras se seguirão a essa primeira Feira" — declarou a Encarregada de Programas Pedagógicos — EPEDE — Ana Lúcia Ribeiro Sapúlveda Bonfim, a quem se deveu boa parte do êxito da Feira.

A terceira Feira de Profissionalização realizou-se no Mercado Municipal de Salinas, nos dias 7 e 8 de setembro, e também obteve sucesso, com boa venda de produtos artesanais, como tecido de algodão fiado na roca, renda de bilro e cerâmica.

As Feiras de Profissões em Minas envolveram, também, diversas lideranças locais, que despertam para a ação comunitária.



VOCÊ SABE ORGANIZAR
UMA FEIRA DE
PROFISSIONALIZAÇÃO?



Realizou-se no Município de Benevides, no Pará, no período de 4 a 7 de novembro, o III Encontro de Monitores de Autodidatismo, reunindo 35 monitores de 13 municípios. A finalidade do encontro foi a dinamização do Programa de Autodidatismo.

Depoimentos dos participantes, bem como sugestões para o desempenho melhor do trabalho que realizam em campo vieram a seguir, completando os debates sobre a metodologia do Programa. Para finalizar, foi feito o planejamento das atividades para o decorrer de 1981.

coisas da Paraíba

Anda em ritmo de disparada o movimento de ação comunitária em São Mamede, na Paraíba. A escavação de valas em cinco ruas da periferia da cidade levou a Companhia de Águas e Esgotos a proceder ao saneamento naquela região. A taxa de ligação teve seu pagamento parcelado a pedido do supervisor de área do MOBRL lá no sertão. Ainda em São Mamede, o Clube de Mães realizou cursos do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho — PETRA, atendendo a dezenas de pessoas. A paróquia local doou um terreno para a construção de um minicentro social para atendimentos diversos.

Feita a coleta do material de construção, as obras deverão ter início nos próximos dias.

BANDA E COZINHA

No Município de Várzea (PB), um grupo comunitário fez uma promoção destinada a adquirir instrumentos musicais novos ou usados. É que a única escola de 1º grau

de Várzea quer ter sua própria bandinha musical, o que é muito justo. O sucesso da promoção foi tão grande que a escola partiu para angariar, com pleno êxito, um fogão para o preparo da merenda escolar. O que também é justo.

POCINHOS

Com a ajuda da Prefeitura de Pocinhos (PB), de sindicatos locais, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — EMATER e da Comissão Municipal do MOBRL, a comunidade local está se mobilizando para a construção de um galpão que servirá como ponto de apoio para os diversos trabalhos do círculo Amigas do Lar, onde se promovem e realizam cursos do MOBRL e da Legião Brasileira de Assistência — LBA.

MAIS BANDA

O mês de dezembro foi animado em Ibiara (PB). Com a proximidade das festas natalinas houve um mutirão na cidade, que limpou prédios públicos, arborizou praças e conseguiu mais instrumentos para sua bandi-

PRESIDENTES DAS COMUN

Também no Município de Benevides ocorreu o Encontro de Presidentes das Comissões Municipais do MOBRL das zonas de Bragança e Salgado, com 20 representantes. O objetivo do encontro foi de destacar a importância desses dirigentes na implantação da vida social da comunidade, conhecendo-lhe os problemas, necessidades e anseios, além de promover maior intercâmbio de experiências sócio-educativas e culturais entre os presentes.

A abertura do encontro contou com a presença do Coordenador do Pará, do Prefeito de Benevides, Osmar França; da Coordenadora-adjunta, Maria Olinda Costa, e do representante do MOBRL Central, Sinclear Guimarães, além da Agente de Ação Comunitária e de técnicos da Coordenação do Pará. Durante os dois dias do encontro, foi realizada exposição sobre o tema "Novo MOBRL é Ação Comunitária", ressaltando "o papel da Comissão Municipal na comunidade" e a "Ação Comunitária através dos programas do MOBRL".

LÍDERES SINDICAIS RURAIS

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Pará — FETAGRI, contando com o apoio da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia — SUDAM e da Coordenação Estadual do Pará realizou, de 12 a 14 de novembro, no Centro de Treinamento de Recursos Humanos da Secretaria de Educação, o Encontro de Líderes Sindicais Rurais das zonas de Bragança e Salgado.

O Encontro, que foi aberto com a palestra "Conscientização Sindical", obedeceu à atual política de ação da FETAGRI, que se volta para a coordenação e orientação das atividades sindicais rurais, numa tentativa de contribuir para a maior eficiência dos trabalhos, através de ação comunitária. Participaram do encontro 62 líderes rurais de 21 municípios paraenses.

Sua finalidade foi a de prestar orientação quanto ao trabalho que pode ser desenvolvido com a participação dos diferentes órgãos federais, estaduais e municipais, passíveis de acionamento

nha marcial.

Com isto, Ibiara ganhou um festivo calendário para sua despedida de ano.

BELÉM JOVEM

O Movimento Jovem João Paulo II não foi esquecido em Belém (PB). Ostentando em suas camisas frases e imagens alusivas ao movimento, um grupo de quinze jovens realiza, com elementos da Comissão Municipal do MOBRL, coletas de remédios para a formação de farmácias comunitárias nos distritos carentes, campanhas de agasalhos para recém-nascidos e encaminhamento de analfabetos às classes de alfabetização. Entidades como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — EMATER e Legião Brasileira de Assistência — LBA colaboram ativamente com esse jovem trabalho de Belém.

AUTODIDATISMO

Um grupo comunitário formou-se em Serra Branca. Foi escolhido como área do MOBRL o autodidatismo para encorajar aqueles que breve poderão participar do Programa de Educação

Integrada. Um trabalho metódico e de muita paciência este de Serra Branca, uma vez que é bastante grande o número dos que haviam abandonado seus auto-esforços de aprendizado.

SALGADINHO

O município paraibano de Salgadinho entrou em seu grupo comunitário outras entidades que atuam naquela região. EMATER, Projeto Sertanejo, grupos de evangelização e a Sociedade São Vicente de Paula são alguns dos participantes das atividades comunitárias de Salgadinho. Uma festa folclórica foi realizada em benefício do menor carente da região, considerado como problema prioritário. Uma pesquisa realizada já aponta diagnósticos e primeiras tarefas práticas a serem desenvolvidas.

CRECHES PARA NAZAREZINHO

O socorro médico e a campanha para obtenção de material para a construção de uma creche que venha beneficiar as mães que trabalham durante o dia em Santa Cruz e Nazarezinho (PB) são atividades que vêm envolvendo MOBRL e

para atendimento e assistência ao homem do campo.

Questões fundiárias, projetos agropecuários e financiamento agrícola foram outros temas abordados por técnicos do Instituto de Terras do Pará — INTERPA; SUDAM e Banco da Amazônia — BASA, seguindo-se exposições com debates sobre convênios com sindicatos e assistência médica, por parte de técnicos do IAPAS e INAMPS.

Durante o Encontro, entidades como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará — EMATER/PA; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural — SENAR; Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA; Delegacia Regional do Trabalho; Banco do Brasil; Banco do Estado do Pará; Secretaria de Segurança Pública do Pará e o MOBRL se fizeram presentes, abordando os temas: administração sindical, aperfeiçoamento da mão de obra rural, segurança pública na área rural, cadastramento, tributação e organização de cooperativas, previdência social rural, educação e ação comunitária, entre outros.

A PARTICIPAÇÃO DO MOBRL

Deu-se através da assistência técnica pela Agência de Programas de Ação Comunitária, coordenadora do Encontro.

Quando da realização da palestra "Educação e Ação Comunitária", pelo Coordenador do MOBRL, Prof. Edilson Santos, foram abordados os 10 anos da Fundação e seus programas, além de destaque para o tema "Novo MOBRL é Ação Comunitária". Após a exposição houve debates com depoimentos dos líderes rurais a respeito do trabalho do MOBRL em suas comunidades.

Pouco antes do encerramento, a Legião Brasileira de Assistência-LBA exibiu um audiovisual sobre os seus programas que podem ser utilizados pelos ruralistas.

A mesa foi composta pelo Coordenador do MOBRL do Pará; pelo Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Bragança e pelo Presidente da FETAGRI, Sr. Alberone Lobato, que agradeceu à SUDAM o apoio financeiro que permitiu o Encontro e ao MOBRL pela assistência técnica.

Legião Brasileira de Assistência na região paraibana. A farmácia comunitária também está sendo providenciada e o elemento responsável devidamente treinado pela LBA.

CURRAL VELHO

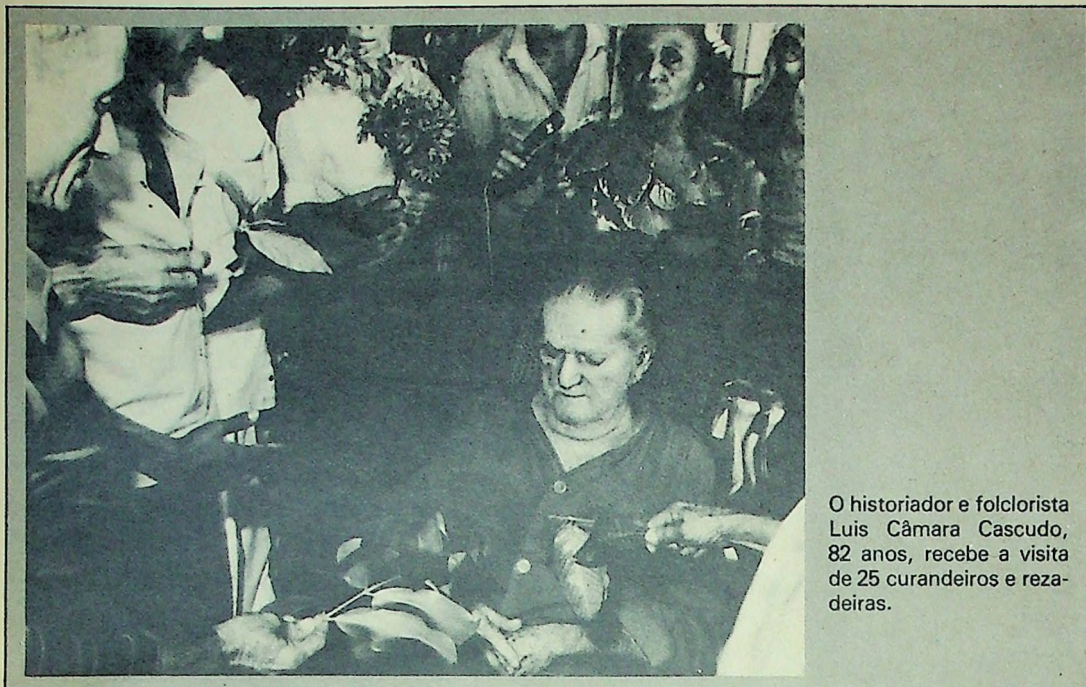
Com ajuda da Prefeitura, Curral Velho construiu seu sanitário público. Agora, o grupo comunitário de Curral Velho faz visitas periódicas, com auxílio da Comissão Municipal do MOBRL, para detectar analfabetos e encaminhá-los ao Programa de Alfabetização Funcional.

DESISTÊNCIAS

No dia 8 de setembro do ano passado, Itaporanga (PB) realizou a arborização de uma praça abandonada. Com a abertura do Curso do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho — PETRA, os participantes realizaram uma visita pela periferia da cidade. Na ocasião, constatou-se um grande número de analfabetos evadidos, isto é, que desistiram do aprendizado.

Estuda-se a volta desses elementos às classes de alfabetização de Itaporanga (PB).

O Curandeiro só cura quem tem fé em Deus



O historiador e folclorista Luis Câmara Cascudo, 82 anos, recebe a visita de 25 curandeiros e rezadeiras.

Foto Manchete

Realizou-se em Natal, dias 9 e 10 de dezembro, o I Encontro de Curandeiros e Rezadeiras do Rio Grande do Norte. Membros das Coordenações de Minas Gerais, Pernambuco e do Rio de Janeiro, juntamente com médicos, jornalistas, fotógrafos e dezenas de curiosos, assistiram, no auditório improvisado da escola Manoel Vilaça, às experiências relatadas por 567 curandeiros procedentes de 143 municípios.

Portando ramos de árvores, citando orações, receitando ervas medicinais, os curandeiros davam consultas e forneciam informações que, transmitidas oralmente, de pai para filho, se têm perpetuado através dos tempos.

"É preciso unir a sabedoria popular à ciência" — disse o Dr. Salatiel Silva, um dos médicos que, a convite do MOBRAL, forneceram orientação sobre higiene e saúde aos participantes.

Segundo o Dr. Iaperi Araújo, um especialista no assunto, "A medicina do povo tem influências marcantes das raças que formaram a base étnica do homem brasileiro. Dos indígenas, nos veio o conhecimento

das propriedades farmacológicas da flora brasileira. Este conhecimento deve-se em grande parte aos jesuítas, que em suas missões de catequese colhiam as informações de valor medicinal de nossas plantas e as registravam em seus diários".

É justamente esse trabalho que o MOBRAL vem fazendo, coletando dados no campo, registrando receitas, para, em seguida, devolvê-las à comunidade através de publicações. Para Maria de Lourdes Guerra, Coordenadora do MOBRAL/RN, o objetivo do encontro não se limitou à pesquisa de cunho cultural: "Além de proporcionar a troca de experiências e o intercâmbio de informações entre os participantes, procuramos, neste primeiro encontro coletivo, despertar a consciência do papel que cada um representa dentro da comunidade. Pois, a seu modo, o curandeiro exerce uma liderança e é figura respeitada na cidade. Para os doentes que vão procurá-los, o que eles dizem é lei".

Para o leigo, o curandeiro pode eventualmente ser confundido com o catimbozeiro, e este, como se sabe, é uma espécie

de feiteiro, pessoa que, por dinheiro, faz trabalhos para prejudicar os outros. O curandeiro, contudo, só faz o bem. Conforme observa Iaperi Araújo em seu trabalho A Medicina do Povo, "benzedoras e rezadeiras procuram na invocação aos santos católicos a proteção ou a cura das doenças que atacam os crédulos na fé de Cristo, baseados sobretudo no conceito "Corte Celestial" onde cada santo é um pequeno deus com poderes sobre a saúde e as doenças. Sobre o bem e o mal".

Humilde, religioso, o curandeiro não costuma cobrar por seus serviços, aceitando, às vezes, pequenos presentes originários da gratidão daqueles que foram curados com suas orações e ervas.

Jozefa Teixeira, 75 anos, que há 50 é rezadeira e chega a atender a mais de 300 pessoas por mês em sua cidade, Caiçara, diz porque não aceita dinheiro: "Eu não cobro nada pois jamais venderei as palavras de Deus". Esse ponto de vista é compartilhado por inúmeros curandeiros. Alguns argumentam que, caso se cobre por um dom recebido de graça de Deus, "a oração perde o efeito e não cura o doente".

Segundo o Sr. João de Souza, 77 anos, residente em São Miguel, e uma das figuras mais procuradas no Encontro, inclusive pela sua habilidade em ler mãos, o curandeiro não faz milagres: "Quem cura é Deus. Se a pessoa tiver fé em Jesus, fica boa".

No encerramento do Encontro, uma comitiva de 25 curandeiros/rezadeiras foram à casa do folclorista, antropólogo e historiador Luis da Câmara Cascudo. Aos 82 anos, surdo, com problemas de visão, mas perfeitamente lúcido, Cascudo submeteu-se ao ritual feito em sua homenagem. Ao agradecer, lamentou não poder ouvir as orações, as expressões usadas pelos curandeiros — uma tradição oral que, no decorrer dos anos, ele resgatou da boca do povo para os seus livros.

"Este I Encontro de Curandeiros/Rezadeiras é o passo inicial, a tomada de posição, de um projeto de ação comunitária" — esclareceu Maria de Lourdes Guerra, na solenidade de encerramento. "De agora em diante, com os dados que levantamos, vamos dar continuidade a um trabalho de esclarecimento, de conscientização, com vistas a um posicionamento comunitário.

Ou seja: queremos canalizar — sem interferir no modo de agir — a liderança e o prestígio do curandeiro, para a divulgação de programas de higiene e saúde. Queremos que, junto com suas orações, seus remédios feitos de folhas do mato, ele diga que a água deve ser fervida, que a mosca contamina os alimentos, transmite doenças, enfim, que alerte o povo para os perigos caseiros do dia a dia. Pela receptividade alcançada em Natal, estou certa de que, com o tempo e o trabalho que vamos desenvolver em campo, os curandeiros colocarão os seus poderes místicos a serviço da coletividade, esclarecendo aquilo que o povo desconhece. Agindo assim, eles poderão, além de curar, ajudar a evitar doenças".



Ramos de árvores, orações e muita fé são necessários para a cura.

Foto SESIM

Herói Nacional foi aluno do MOBRAL

Há exatamente 34 anos um brasileiro não ganhava a famosa corrida de São Silvestre, uma das mais importantes competições da América do Sul, que se realiza

nas ruas de São Paulo por ocasião da passagem do ano.

Este ano, porém, um pernambucano de Bezerros, ex-lavrador, ex-garçom, transformou-se em verdadeiro herói nacional. Absolutamente eufórico José João da Silva chegou ao "podium" bem à frente dos demais competidores.

José João tornou-se atleta pelo São Paulo Futebol Clube e pensa agora em cursar faculdade de educação física. No entanto, até bem pouco tempo atrás, era apenas um anônimo frequentador das classes do MOBRAL, nos programas de Alfabetização e Educação Integrada.

Seu esforço, sua força de vontade vão levá-lo, certamente, a muitas outras vitórias na vida.



Foto Manchete

Mobral & Fundação Roberto Marinho

O MOBRAL e a Fundação Roberto Marinho vão trabalhar juntos na realização de programas e projetos que fazem parte dos objetivos comuns a ambas as entidades.

Um protocolo de intenções nesse sentido, firmado pelos presidentes das duas fundações, Arlindo Lopes Corrêa e Roberto Marinho, prevê uma atuação de grande amplitude, abrangendo áreas de alfabetização, ação comunitária, cultural, esportes, saúde, profissionalização e outras.

Inicialmente, serão sistematizados o apoio e a implantação, pelo MOBRAL, do "Projeto SPG" — Supletivo do 1º grau — aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura e já em desenvolvimento pela Fundação Roberto Marinho. Através desse apoio, o "Projeto SPG", que corresponde às quatro últimas séries do 1º grau, contará de imediato com o mínimo de 300 mil novos alunos, egressos do Curso de Educação Integrada do MOBRAL, em cerca de 1.500 municípios.

Por outro lado, uma vez implantado esse projeto, serão adotadas providências para que, através das mídias eletrônicas, sejam atendidas as quatro primeiras séries não cobertas pelo "Projeto SPG", mas já em curso há alguns anos nas classes de Educação Integrada do MOBRAL. Dessa forma, ficará completa a sequência das oito séries do 1º grau, através da TV.

Em relação aos programas educativos de interesse comum em áreas como ação comunitária, cultural, esporte, saúde, profissionalização e outras, o MOBRAL e a Fundação Roberto Marinho vão elaborar projetos específicos a cada uma dessas áreas de atuação, aproveitando, prioritariamente, as já existentes.

Em Fortaleza, Ceará, uma exposição diferente atraiu milhares de pessoas durante alguns dias, mostrando objetos e técnicas populares nos campos da energia, nutrição, implementos agrícolas, cultivo de solos e utilidades domésticas, entre outros, tendo como patronesse a Primeira Dama, dona Luiza Távora, entusiasta e grande colaboradora de todos os programas de ação comunitária em seu Estado. A Exposição, que mostrou também outros programas do MOBRAL teve como objetivo tornar mais conhecidos os conteúdos do Programa Tecnologia da Escassez, sua atividade e desenvolvimento no Ceará, e recebeu as visitas, entre outras personalidades, dos embaixadores de Portugal e dos Países Baixos. Na foto, o momento de abertura da Exposição, quando falava o Assessor Especial da Presidência do MOBRAL, Sérgio Marinho Barbosa, ladeado pelo Governador Virgílio Távora, dona Luiza Távora, Dom Edmilson Cruz, Bispo-Auxiliar que representou, também, o Cardeal-Arcebispo de Fortaleza, Aloisio Lorscheider e a Coordenadora do MOBRAL, Liris Araujo Porto.

exposição, convênio e concurso nacional



Foto SESI/VI

TECNOLOGIA PARA MENORES

A principal área da FBEMCE — Fundação do Bem-Estar do Menor do Ceará foi estabelecida como local de implantação do Programa Tecnologia da Escassez graças, novamente, às gestões da Primeira Dama do Estado, dona Luiza Távora, junto à Coordenação Estadual do MOBRAL e à diretoria daquela entidade assistencial. Após visita ao local no dia 30 de outubro, com a presença da Gerente e de um Técnico do Programa, a opinião

unânime foi de que a área era bastante favorável ao desenvolvimento do trabalho, tendo em vista a sua extensão e a existência, entre outras, de instalações, oficina e salas de aula. Nelas os próprios menores, sob orientação dos técnicos, já iniciaram uma grande horta. Os conteúdos do Programa proporcionarão, segundo os dirigentes, o envolvimento e a participação efetiva dos menores da FBEMCE, no sentido de que eles mesmos possam começar a produzir os seus meios de subsistência, inclusive com vistas à

futura comercialização dos produtos. O projeto de implantação foi dividido em duas fases — a elaboração conjunta, pelos técnicos da Fundação do Bem-Estar do Menor e a Coordenação Estadual do MOBRAL e o deslocamento posterior de técnicos do Rio de Janeiro, que igualmente participarão das fases de treinamento. Esta é a segunda vez que o MOBRAL realiza um trabalho conjunto com a FBEMCE, através da qual já havia realizado, anteriormente, cursos de alfabetização de adolescentes.

CRIATIVIDADE POSTA À PROVA

O Concurso de Máquinas e Veículos Movidos a Pedal ou Manivela está despertando, em todo o Brasil, o aparecimento de invenções nunca antes sequer imaginadas como possíveis. Assim é que a Gerência do Programa Tecnologia da Escassez já tem notícias do surgimento, em várias Coordenações Estaduais, de carro a pedal, com rodas de bicicleta, para duas pessoas, ralador de mandioca a pedal; aparelho para puxar água, feito com flandres e movido à manivela; máquina para perfurar o chão para a colocação de mourões (pode cavar cerca de cento e cinquenta buracos em meia hora); moinho de madeira, à manivela, para extração de suco de caju, com rendimento quatro vezes maior que o método convencional e, finalmente, um jipe movido à manivela, também para duas pessoas. A entrega dos trabalhos na Fase Municipal encerrou-se a 31 de outubro. A fase estadual/territorial a 31 de dezembro e a fase nacional não receberá mais trabalhos a partir do dia 27 de fevereiro.